

MULHERES EMPREENDEDORAS DA AGRICULTURA FAMILIAR: A EXTENSÃO RURAL COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO PARA ALUNAS DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LATICÍNIOS

WOMEN ENTREPRENEURS IN FAMILY FARMING: RURAL EXTENSION AS A TRAINING TOOL FOR FEMALE STUDENTS OF THE HIGHER DEGREE COURSE IN DAIRY TECHNOLOGY

Tâmara Lúcia dos Santos Silva¹; Michelly Andrade da Silva²; Lailla Thaline dos Santos³; Odara Luiz dos Santos⁴; Cristiane de Messias Santos de Lima⁵

¹Instituto Federal de Alagoas – IFAL. Autora correspondente: tamara.lucia@ifal.edu.br. ^{2,3,4,5}Instituto Federal de Alagoas – IFAL.

RESUMO: Durante o ano de 2022, o Grupo de Estudo Natta, ainda em formação, conseguiu aprovar dois projetos de Extensão pelo edital interno da Pró-Reitoria de Extensão do Instituto Federal de Alagoas - IFAL, um deles com o título de “Mulheres Empreendedoras da Agricultura Familiar” que foi contemplado com o financiamento para duas bolsas para estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Laticínios do IFAL -Campus Satuba. O objetivo do projeto foi capacitar mulheres que faziam parte da Agricultura Familiar, atendidas pela Federação de Agricultoras e Agricultores do estado de Alagoas - FETAG. Essas mulheres participavam de uma feira organizada nas dependências FETAG quinzenalmente, o que facilitava a concentração delas para as capacitações. A FETAG disponibiliza um auditório equipado que favorecia a condução dos encontros. Foi estabelecido o critério de consulta para apresentação da ação e sobre os temas que elas desejariam que fossem abordados para somente depois ser estabelecida uma plano de ação e programação que incluiu temas da área técnica como também foram contemplados temas como referentes à saúde da mulher. As formações foram realizadas por servidoras do Ifal Campus Satuba auxiliadas pelas bolsistas. Os resultados foram significativos com o reconhecimento da comunidade interna e das mulheres com a mudança de comportamento de muitas mulheres sobre o ponto de vista do empoderamento e do real conhecimento da sua importância como mulher e do seu papel na agricultura familiar como elo fundamental na manutenção econômica da família. Além disso, a aproximação das estudantes com a agricultura familiar promoveu um crescimento das experiências profissionais do ponto de vista da extensão.

Palavras-chave: Agricultura; articulação em rede e empoderamento.

ABSTRACT: During 2022, the Natta Study Group, still in formation, managed to have two Extension projects approved through the internal call for proposals from the Pro-Rectorate of Extension of the Federal Institute of Alagoas - IFAL. One of them, titled "Women Entrepreneurs in Family Farming," was awarded funding for two scholarships for students of the Higher Technology Course in Dairy Products at the IFAL Satuba Campus. The project's objective was to empower women involved in Family Farming, supported by the Federation of Farmers of the State of Alagoas - FETAG. These women participated in a fair organized on the FETAG premises every two weeks, which facilitated their concentration for the training sessions. FETAG provides an equipped auditorium that facilitated the meetings. A consultation criterion was established for the presentation of the action and the topics they wished to be addressed, only then was an action plan and program established that included topics from the technical area as well as topics related to women's health. The training sessions were conducted by female staff members from the Ifal Campus Satuba, assisted by scholarship recipients. The results were significant, with many women recognizing and changing their behavior in terms of empowerment and real understanding of their importance as women and their role in family farming as a fundamental link in the economic maintenance of the family.

Keywords: Agriculture; empowerment and networking.

INTRODUÇÃO

A agricultura familiar no Brasil é reconhecida juridicamente como um segmento estratégico para o desenvolvimento rural sustentável, sendo institucionalizada a partir da Lei nº 11.326/2006, que estabelece os princípios e diretrizes da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Essa legislação define o agricultor familiar com base em critérios como o uso predominante de mão de obra familiar, limitação de área e dependência econômica da unidade produtiva (Brasil, 2006).

Além de estabelecer a definição legal, a referida lei introduz elementos fundamentais para a formulação de políticas públicas, como a promoção da sustentabilidade econômica, social e ambiental, a valorização da equidade de gênero e a participação dos agricultores na construção das políticas públicas (Brasil, 2006). Esses princípios são particularmente relevantes para o contexto do Nordeste, onde a agricultura familiar desempenha papel central na segurança alimentar e na manutenção das populações rurais.

A partir desse marco legal, diversas políticas públicas foram estruturadas para fortalecer o setor. Entre elas, destaca-se o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), consolidado recentemente como política permanente de crédito rural (Brasil, 2025). O Pronaf tem como objetivo promover o desenvolvimento rural com base na inclusão social, na redução das desigualdades e na valorização das especificidades regionais. Essa política assume relevância ainda maior no Nordeste brasileiro, onde os agricultores familiares frequentemente enfrentam limitações estruturais relacionadas ao acesso a crédito, assistência técnica e mercados. O Pronaf busca mitigar essas desigualdades ao oferecer condições diferenciadas de financiamento, especialmente para populações vulneráveis, incluindo mulheres, comunidades tradicionais e assentados da reforma agrária (Brasil, 2025).

Outro instrumento essencial é a política de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), regulamentada pela Lei nº 12.188/2010, que estabelece diretrizes para a promoção de práticas sustentáveis, inclusão social e fortalecimento da agricultura familiar (Brasil, 2010). A ATER é reconhecida como elemento estruturante para o desenvolvimento socioeconômico das famílias rurais, pois contribui para a difusão de tecnologias apropriadas, a organização produtiva e o acesso a mercados (Caporal; Costabeber, 2004).

Do ponto de vista socioeconômico, essas políticas públicas têm contribuído significativamente para a melhoria das condições de vida das famílias agricultoras. Estudos indicam que o acesso combinado a crédito (Pronaf) e assistência técnica (ATER) aumenta a capacidade produtiva, a inserção em mercados e a geração de renda das famílias rurais, fortalecendo a agricultura familiar como base da economia local (Wesz Junior et al., 2021).

No Nordeste, onde predominam condições climáticas adversas e vulnerabilidades socioeconômicas, essas políticas são ainda mais estratégicas. A agricultura familiar, além de produzir alimentos, desempenha funções sociais essenciais, como a geração de emprego, a fixação das famílias no campo e a preservação de práticas culturais e ambientais (Grisa; Schneider, 2015). Entretanto, apesar dos avanços institucionais, persistem desafios relacionados à efetividade dessas políticas, especialmente no que se refere à sua capilaridade e adequação às realidades locais. A desigualdade no acesso aos instrumentos públicos, a burocracia e a insuficiência de assistência técnica ainda limitam o pleno desenvolvimento da agricultura familiar nordestina. Nesse contexto, destaca-se a necessidade de integração entre políticas públicas, formação profissional e extensão rural, especialmente no âmbito do ensino superior, como estratégia para fortalecer a agricultura familiar e promover o desenvolvimento territorial sustentável (Abramovay, 2012).

Diante desse cenário e tendo em vista a formação de estudantes que estavam sendo formados para a atuação na produção de derivados lácteos porém, fisicamente distantes do campo, houve a possibilidade da integração dessas estudantes com mulheres que faziam parte da feira da agricultura familiar que acontecia a cada 15 dias em Maceió.

O objetivo desse trabalho é apresentar de forma inicial, uma estratégia que foi construída com as parcerias entre o IFAL – Campus Satuba por meio de servidoras, alunas e as mulheres agricultoras familiares que comercializam seus produtos na Feira da Agricultura Familiar da Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura de Alagoas - FETAG.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A agricultura familiar constitui um dos pilares da produção de alimentos no Brasil, com forte relevância social, econômica e territorial, especialmente na região Nordeste. Essa região apresenta elevada concentração de estabelecimentos familiares, marcados por condições estruturais desiguais, limitações de acesso a crédito, tecnologia e assistência técnica (Vargas; Aquino; Carvalho, 2022).

No semiárido nordestino, a agricultura familiar é fortemente influenciada pelas condições climáticas adversas, como irregularidade das chuvas e escassez hídrica, exigindo estratégias adaptativas baseadas na convivência com o semiárido. Nesse contexto, a baixa modernização produtiva ainda é um entrave relevante, com índices considerados médios a baixos quando comparados a outras regiões do país (Dias; Campos, 2022)

Além disso, a pluriatividade emerge como estratégia de sobrevivência das famílias rurais, combinando atividades agrícolas e não agrícolas para garantir renda e permanência no campo (Santos et al., 2024). Essa característica revela a complexidade da agricultura familiar nordestina, que ultrapassa a lógica produtivista e incorpora dimensões sociais, culturais e territoriais.

O empoderamento das mulheres é uma estratégia que visa a sua sobrevivência dentro de vários cenários, sendo o principal a resistência do existir. Dentre as diversas áreas do conhecimento a mulher vem desafiando os obstáculos, tendo que provar suas capacidades, como força, competência, inteligência para ser inserida em locais de trabalho e ocupar esses espaços, independente da hierarquia. Quando voltamos este olhar para a agricultura, observamos que a maioria das mulheres envolvidas neste setor produtivo (50,3%) são consideradas com o perfil economicamente ativo, segundo dados obtidos na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, realizada em 2015.

A importância do fortalecimento dessas mulheres é urgente, pois são elas que fazem acontecer a agricultura familiar, são elas responsáveis direta e indiretamente pela elaboração e realização dos afazeres da casa, dos filhos, da produção e comercialização de produtos, além da responsabilidade do controle financeiro da casa e das comercializações. Por tanta responsabilidade e necessidade, essas mulheres precisam ser empoderadas, precisam conhecer o autocuidado e serem cuidadas.

A assistência técnica e extensão rural (ATER), possuem uma formação e contribuição para além das tecnologias de produção técnica, mas também contribui para o desenvolvimento e fortalecimento das tecnologias sociais e com isso o estabelecimento dos protagonismos por meio da educação e pertencimento das agricultoras em seus territórios. Para isso é necessário também que haja uma formação direcionada nas instituições de ensino, para que profissionais que atuem na extensão rural possam contribuir de forma mais assertiva possível. Essa demanda é atendida quando as instituições atendem e conseguem implementar A curricularização da extensão que é uma obrigatoriedade de destinar, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos de graduação no Brasil para atividades extensionistas, conforme a Resolução nº 7 de 2018 do MEC. (Brasil, 2008)

A união e formação dos elos se faz necessário para a haja a transformação e o sucesso de implantações de técnicas com a integração da visibilidade dos agricultores; da produção de alimentos seguros; a segurança alimentar com profissionais extensionista formados para atender as demandas locais.

Apesar de sua relevância, a agricultura familiar ainda enfrenta lacunas importantes no acesso à assistência técnica e extensão rural (ATER), especialmente em territórios mais vulneráveis, o que compromete a inovação e a sustentabilidade dos sistemas produtivos (Vargas; Aquino; Carvalho, 2022)

A educação muitas vezes foi negligenciada pelo estado, em especial para comunidades rurais e no que se refere à gênero observamos que as mulheres ficam mais negligenciadas, obrigando que elas fossem trabalhar, não oferecendo condições para que a formação dentro da faixa etária recomendada acontecesse, afastando muitas vezes do ambiente escolar. Outras por necessidade tiveram que somar financeiramente com sua família para a construção e manutenção do seu lar. Esses e outros são fatores que fazem com que muitas mulheres ainda não saibam da sua importância e seu poder dentro desta área tão necessária para o nosso estado e país. As mulheres são as peças centrais da agricultura familiar, são proativas e responsáveis pelo que vai além da agricultura. Nas pluriatividades são elas que projetam e orientam todas as ações sem limitações, das ações agrícolas e não agrícolas para que as movimentações financeiras aconteçam.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido durante o ano de 2022 em parceria com a Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura do Estado de Alagoas (FETAG-AL), tendo como público-alvo mulheres agricultoras familiares vinculadas à instituição e alunas do Curso Superior de Tecnologia em Laticínios.

Inicialmente, foram realizadas algumas reuniões com a gestão da FETAG para apresentações institucionais e em seguida realizada uma consulta participativa junto às agricultoras para identificação das principais demandas formativas. Entre os temas apontados destacaram-se: saúde da mulher; gestão financeira; empreendedorismo rural; boas práticas de produção de alimentos; apicultura; padronização para comercialização; saúde bucal; organização dos empreendimentos familiares entre outras.

Foram realizadas reuniões prévias com o grupo de servidoras e alunas, bolsistas e voluntárias, que participaram do projeto para organizar a proposta de apresentação inicial com as agricultoras. Na construção inicial da proposta cada servidora apresentou dentro da sua área de formação uma oficina/palestra/mini-curso que foram oferecida durante o período de execução do projeto, 01/07/2022 a 30/12/2022, totalizando 6 meses de duração. A proposta de formação foi apresentada primeiramente a direção da federação para ajustes e direcionamentos. Em seguida a proposta de formação foi apresentada para o grupo e mulheres que sugeriam alteração e tiraram dúvidas, e só após finalizarmos o plano de formação coletivo e participativo.

Com base nessa escuta inicial, foi construído de forma participativa o plano de formação, envolvendo servidoras do Instituto Federal de Alagoas – Campus Satuba, representantes da FETAG e estudantes bolsistas do Curso Superior de Tecnologia em Laticínios. As capacitações ocorreram quinzenalmente nas dependências da FETAG, utilizando metodologias dialógicas e participativas fundamentadas nos princípios da extensão rural contemporânea.

Além das atividades em auditório, foram desenvolvidas ações práticas demonstrativas, incluindo oficinas de compostagem, manejo sustentável, apicultura e valorização dos produtos oriundos da agricultura familiar. Durante todo o processo, buscou-se promover a troca de saberes entre instituição e comunidade, valorizando os conhecimentos locais e as experiências das participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto capacitou aproximadamente 30 mulheres agricultoras familiares vinculadas à FETAG-AL. Ao longo das formações, observou-se fortalecimento da autoestima, ampliação do conhecimento técnico e maior percepção do papel das mulheres como protagonistas da manutenção econômica das unidades familiares.

As capacitações relacionadas à padronização de produtos, rotulagem, boas práticas de fabricação e comercialização contribuíram para ampliar as possibilidades de inserção das participantes em mercados de proximidade, reduzindo a dependência de atravessadores e fortalecendo circuitos curtos de comercialização.

Um aspecto relevante identificado durante as atividades foi a maior participação das agricultoras nos momentos informais da feira. Durante as visitas às bancas, as participantes demonstravam maior abertura para apresentar demandas, sugerir novos temas e compartilhar experiências quando comparadas às interações realizadas exclusivamente em auditório. Tal observação reforça a importância de metodologias extensionistas fundamentadas na escuta ativa, no diálogo e no respeito às dinâmicas socioculturais locais.

Um dos principais desafios observados durante a execução do projeto esteve relacionado à disponibilidade de tempo das participantes. Muitas mulheres conciliavam simultaneamente atividades produtivas, responsabilidades domésticas e comercialização dos produtos, sendo frequentemente acionadas durante as capacitações para atender demandas de venda ou organização familiar.

Essa realidade evidencia a condição de pluriatividade feminina presente na agricultura familiar, na qual as mulheres acumulam funções produtivas, reprodutivas e comunitárias. Tal contexto interfere diretamente na participação em processos formativos continuados, exigindo estratégias extensionistas flexíveis e adaptadas às especificidades do cotidiano rural feminino.

A culminância das atividades ocorreu por meio da realização de uma feira da agricultura familiar nas dependências do IFAL Campus Satuba, envolvendo aproximadamente 15 famílias agricultoras. A ação possibilitou a divulgação dos produtos, fortalecimento das redes de comercialização e aproximação entre comunidade acadêmica e agricultores familiares. Estudos demonstram que feiras realizadas em ambientes institucionais favorecem a interação entre produtores e

consumidores, fortalecendo relações de confiança e ampliando a valorização dos produtos oriundos da agricultura familiar (Castro et al., 2020).

O sucesso da iniciativa resultou na institucionalização da feira no calendário acadêmico do IFAL - Campus Satuba, ampliando a visibilidade dos empreendimentos familiares e consolidando um espaço permanente de comercialização e interação entre ensino, pesquisa e extensão.

Outro resultado relevante foi a formalização da parceria entre o IFAL e a FETAG por meio da assinatura de termo de parceria institucional, garantindo continuidade às ações futuras.

A participação das estudantes proporcionou experiências formativas distintas. As bolsistas atuaram diretamente no planejamento, execução das capacitações e acompanhamento das agricultoras, exercendo funções relacionadas à assistência técnica e extensão rural. Essa experiência contribuiu significativamente para seus currículos acadêmicos, favorecendo posteriormente a aprovação em novos editais e programas de formação.

As estudantes voluntárias participaram principalmente das atividades de apoio logístico, organização dos eventos e acompanhamento das ações de campo. Embora com diferentes níveis de responsabilidade, ambas as modalidades permitiram o contato direto com a realidade da agricultura familiar, suprimindo uma lacuna frequentemente observada na formação do estudante de tecnologia em laticínios do Ifal Campus Satuba. Duas das alunas bolsistas, obtiveram êxito em seleções que a pontuação que garantia o diferencial era a experiência em atividades de extensão. Atualmente as duas egressas encontram-se contratadas nas respectivas instituições: Instituto de Inovação para o Desenvolvimento Rural Sustentável de Alagoas – Emater/AL e Companhia Nacional de Abastecimento - Conab.

Observamos que a experiência é de fundamental importância para a formação de todos os estudantes. A ausência dessas experiências, infelizmente, faz com que a formação não atinja o campo de visão e de vivência que são necessárias para os futuros profissionais, fazendo com que esse movimento aconteça de outra forma, quando houver oportunidades para a formação ou já na atuação profissional.

Os resultados corroboram a importância da extensão universitária como instrumento de formação profissional, permitindo aos estudantes aplicar conhecimentos técnicos em contextos reais e desenvolver competências relacionadas ao trabalho interdisciplinar, à comunicação e à intervenção social.

A experiência antecipou práticas posteriormente consolidadas pelas diretrizes nacionais de curricularização da extensão, que estabelecem a obrigatoriedade de, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos de graduação vinculada a atividades extensionistas. A iniciativa serviu como referência para discussões relacionadas à reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Laticínios, especialmente na versão implementada em 2023, fortalecendo a integração entre formação acadêmica e demandas sociais.

Tais resultados evidenciam a relevância das ações extensionistas para o fortalecimento dos territórios rurais e para a construção de processos educativos socialmente comprometidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de extensão, realizado no ano de 2022, foi uma experiência valorosa que rendeu muitos resultados positivos. A troca de conhecimentos entre a academia e as mulheres que fazem a agricultura do estado de Alagoas tornou real e efetivo a possibilidade de serem realizadas ações práticas e atividades de cunho extensionista contribuindo decisivamente para a formação de estudantes (bolsistas e voluntárias) do curso superior em tecnologia de laticínios do IFAL Campus Satuba. O fato foi tão contundente, que duas alunas foram selecionadas em editais onde o peso maior estava associado a experiências em projetos de extensão.

Após esse primeiro projeto outros 3 foram realizados, com a mesma magnitude e sempre tendo como a culminância a realização da Feira de Agricultura Familiar no Campus Satuba, essa atividade se tornou uma ação inserida dentro do calendário acadêmico do Campus e o IFAL assinou e oficializou o termo de parceria com a FETAG, se tornando instituições parceiras não só para extensão, mas para pesquisa também. O foco principal sempre foi o protagonismo das agricultoras, que se envolveram e mostram muito interesse durante o período da formação. Observamos que ações como essas deveriam ser uma constante e se tornar práticas asseguradas para com as comunidades que estão no campo e que muitas vezes são invisibilizadas e se o recorte gênero for mantido a invisibilidade se confirma. Mais estudos, com delineamento de observação mais profundos devem ser realizados para que dados sejam obtidos, validando a importância dos estudos extensionistas para o

desenvolvimento econômico e social das famílias de agricultoras; o desenvolvimento de estudantes futuras profissionais que poderão trabalhar com extensão rural e o desenvolvimento agrícola do estado.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à Federação dos Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado de Alagoas – FETAG; a todas as mulheres que fazem a agricultura familiar do estado de Alagoas; às alunas do Curso Superior de Tecnologia em Laticínios e as servidoras do Ifal Satuba que participaram da construção e execução do projeto pela doação e disponibilidade e ao IFAL – Campus Satuba pela parceria nas ações desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2012.

BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. **Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais**. Brasília, DF: Presidência da República, 2006.

BRASIL. Lei nº 12.188, de 11 de janeiro de 2010. **Institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER)**. Brasília, DF: Presidência da República, 2010.

BRASIL. Lei nº 15.223, de 30 de setembro de 2025. **Institui o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf)**. Brasília, DF: Presidência da República, 2025.

DIAS, T. K. M.; CAMPOS, K. C. Índice de modernização da agricultura familiar no Nordeste do Brasil. **Revista de Política Agrícola**, v. 31, n. 4, 2022.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. **Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável**. Brasília: MDA, 2004.

GRISA, Catia; SCHNEIDER, Sergio. Três gerações de políticas públicas para a agricultura familiar no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural, Brasília**, v. 53, n. 1, p. 125–146, 2015.

SANTOS, L. C. et al. Análise da pluriatividade na região Nordeste do Brasil. **Revista Econômica do Nordeste**, 2024.

VARGAS, D. L.; AQUINO, J. R.; CARVALHO, C. X. Assistência técnica, extensão rural e agricultura familiar no Nordeste. **Revista Emancipação**, 2022.

WESZ JUNIOR, Valdemar João et al. **Assessing Brazilian agri-food policies**: what impact on family farms? 2021.